

PESQUISA

VIVER EM SÃO PAULO: **MULHERES**

Apoio:



Realização:



Rede
Nossa
São Paulo



Instituto
Cidades
Sustentáveis

JOB 221909



ipec

INTELIGÊNCIA

EM PESQUISA

E CONSULTORIA



Especificações Técnicas



LOCAL DA PESQUISA:

Município de
São Paulo.



UNIVERSO:

Moradores de **16 anos ou mais.**



TÉCNICA DE LEVANTAMENTO DE DADOS:

Entrevistas **online e domiciliares** com questionário estruturado.



TAMANHO DA AMOSTRA:

800 entrevistas

A amostra é desproporcional por região para permitir análise regionalizada.
Os resultados totais são ponderados para restabelecer o peso de cada região e o perfil da amostra.



MARGEM DE ERRO:

Com intervalo de confiança de 95%, a **margem de erro estimada é de 3 pontos percentuais** para mais ou para menos sobre os resultados totais.



PERÍODO DE CAMPO:

08 a 30/12/2022.

Região



REGIÃO DE MORADIA

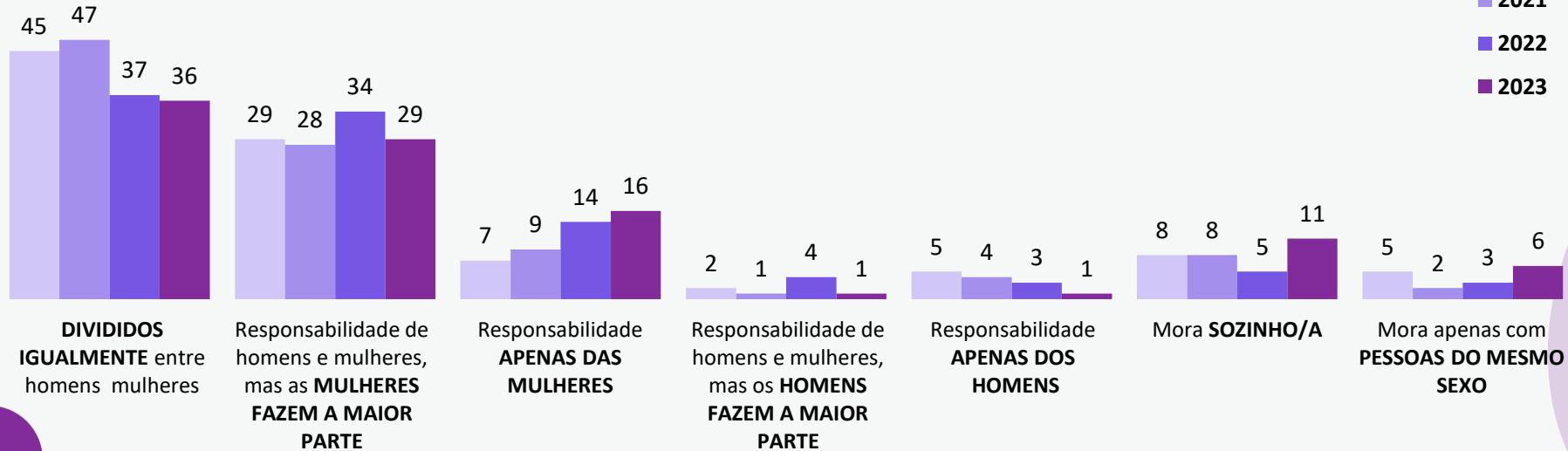
As cotas amostrais são definidas considerando a divisão das regiões em Leste 1 e 2, Norte 1 e 2 e Sul 1 e 2.



IGUALDADE DE GÊNERO

A divisão dos afazeres domésticos não apresenta mudanças significativas; em quase metade dos lares da capital as mulheres continuam totalmente responsáveis ou assumem a maior parte das tarefas

Os afazeres domésticos são...

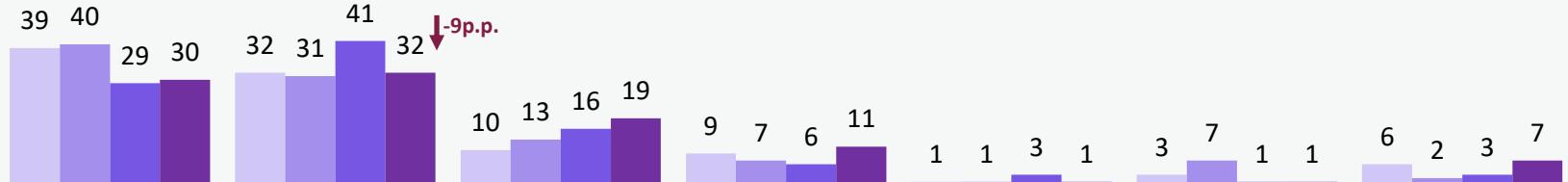
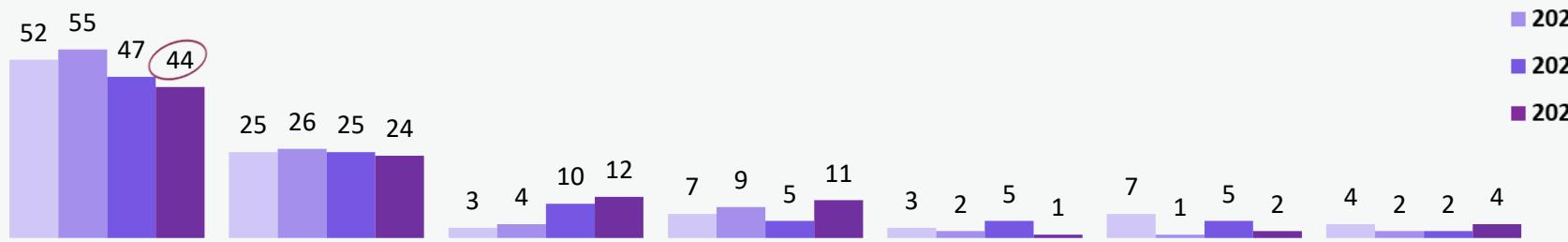


Base: Total: (800)

Como você definiria a divisão dos afazeres domésticos em sua casa, como: lavar a louça, lavar a roupa, pôr o lixo para fora, limpar a casa, preparar as refeições, entre outros? (RU)

O entendimento de que os serviços domésticos são divididos igualmente segue mais alto entre os homens; apesar do recuo, elas continuam declarando mais do que eles que fazem a maior parte dos afazeres, mesmo a responsabilidade sendo de ambos

Os afazeres domésticos são...



Apresenta diferença de pelo menos 7 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Percepção sobre a divisão dos afazeres domésticos

Destaque por segmento

36%

São **DIVIDIDOS IGUALMENTE** entre os homens e mulheres



16 a 24 anos
(55%)



Região Oeste
(49%)



É PCD/convive com PCD (47%)



Renda familiar superior a 5 S.M.
(44%)

29%

São de responsabilidade de homens e mulheres, mas as **MULHERES FAZEM A MAIOR PARTE**



Ensino Superior
(36%)

16%

São de **RESPONSABILIDADE APENAS DAS MULHERES**



Ensino Fundamental (33%)



Região Leste
(32%)



Renda familiar até 2 S.M.
(29%)



Pessoas pretas/pardas
(29%)

TOP 3 TAREFAS MAIS REALIZADAS EM CASA



MAIS realizadas pelas MULHERES



67%

Preparar as refeições



56%

Limpeza da casa



36%

Lavar a louça



MAIS realizadas pelos HOMENS



60%

Lavar a louça



42%

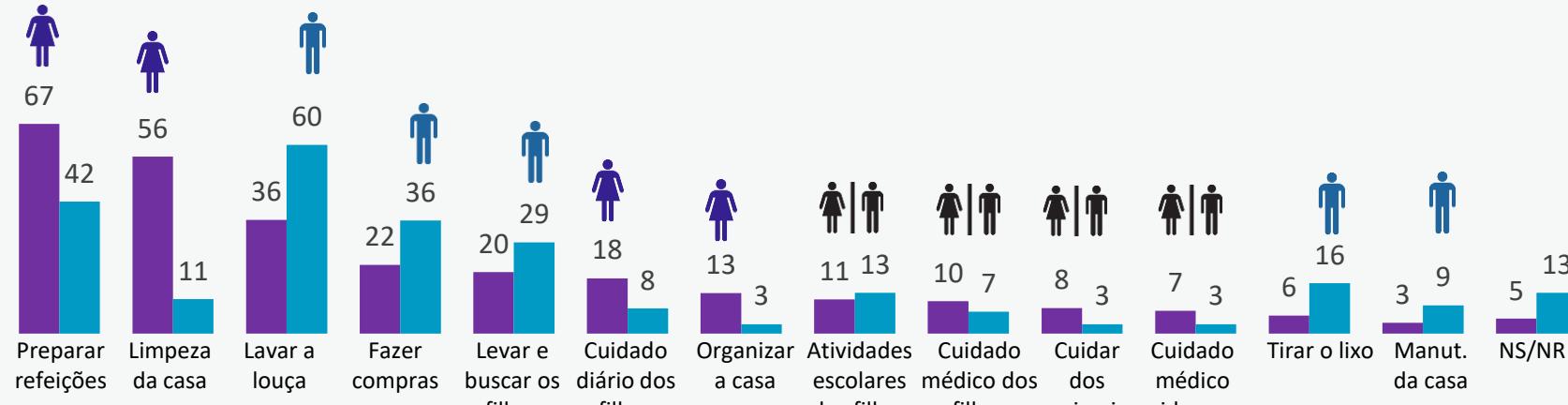
Preparar as refeições



36%

Fazer as compras

As mulheres realizam mais do que os homens as tarefas domésticas centrais e o cuidado diário dos filhos; os homens tendem a se dedicar mais aos afazeres que complementam as atividades mais exercidas por elas



MAIS realizadas pelas MULHERES



MAIS realizadas pelos HOMENS

Base: Domicílio com presença de homens e mulheres (659) | Masc. (304) / Fem. (355)



= quando a diferença é igual ou menor que 6 pontos percentuais

Dentre as tarefas abaixo, qual é a MAIS realizada pelas MULHERES em seu domicílio? E em segundo lugar? E em terceiro lugar?

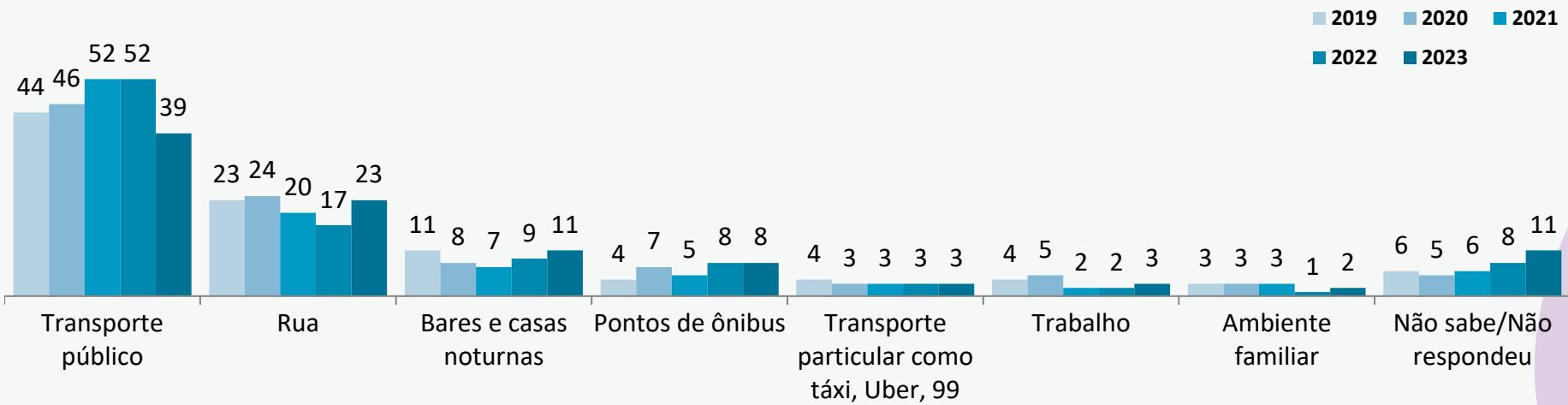
E dentre as tarefas abaixo, qual é a MAIS realizada pelos HOMENS em seu domicílio? E em segundo lugar? E em terceiro lugar?



VIOLÊNCIA E ASSÉDIO CONTRA A MULHER

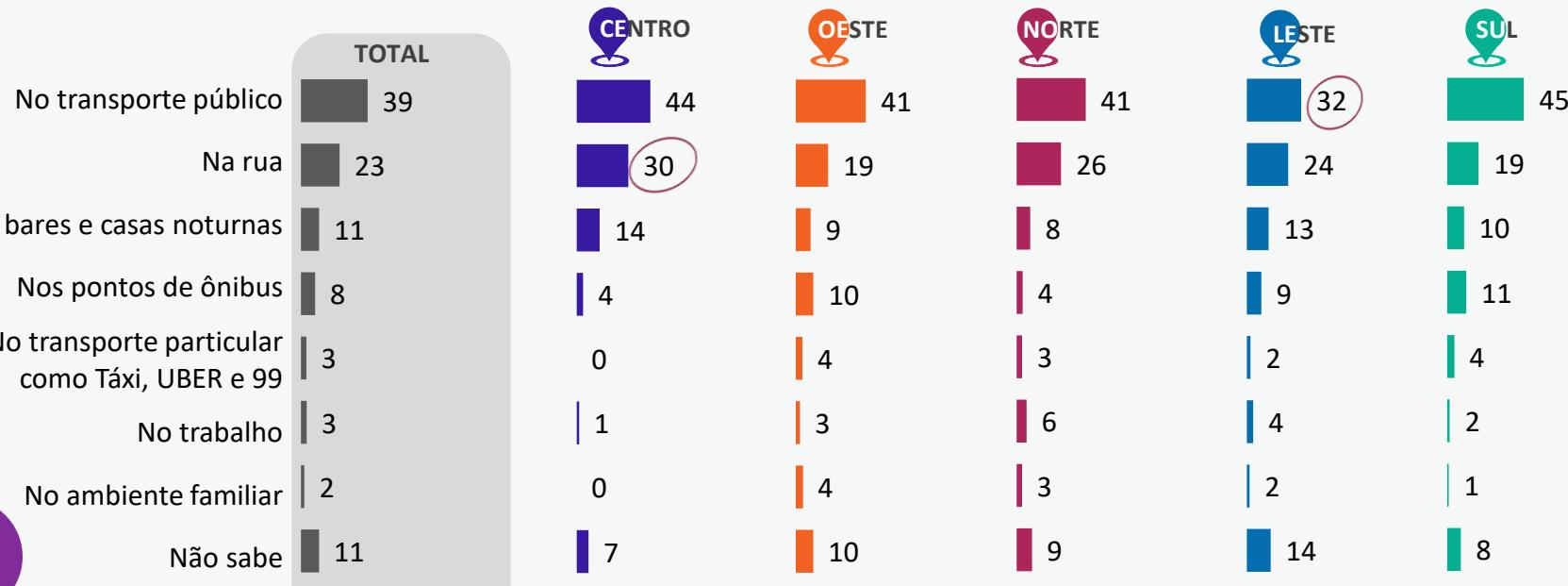
PERGUNTAS APLICADAS
APENAS ENTRE AS MULHERES

Apesar da queda nas menções, transporte público permanece pelo 5º ano consecutivo como o local no qual as paulistanas acreditam que mais correm risco de sofrer algum tipo de assédio



Base: Mulheres (2019: 416 | 2020: 430 | 2021: 425 | 2022: 441 | 2023: 439 entrevistas)

Em todas as regiões o transporte público é o local de maior risco, embora a proporção seja menor na zona Leste; na comparação com a média da cidade, no Centro a ameaça de assédio nas ruas é mais citada



Apresenta diferença de pelo menos 7 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Gestos, olhares incômodos, comentários invasivos e assédio dentro do transporte público são as situações de assédio mais sofridas pelas paulistanas

53%

já sofreram com gestos, olhares incômodos ou comentários invasivos

45%

sofreram assédio dentro do transporte coletivo
(47% em 2021)

32%

foram assediadas dentro do ambiente de trabalho
(31% em 2021)

29%

já foram agarradas, beijadas ou desrespeitadas em outra situação sem o seu consentimento (36% em 2021)

21%

foram assediadas dentro do ambiente familiar
(19% em 2021)

19%

sofreram assédio dentro do transporte particular (táxi, Uber)
(maior % da série, representando 1.085.862 mulheres). Eram 12% em 2021, 10% em 2020 e 4% em 2018)

67%

das paulistanas já sofreram algum desses tipos de assédio, o que representa 3.829.094 mulheres

Situações de assédio pelas quais já passaram

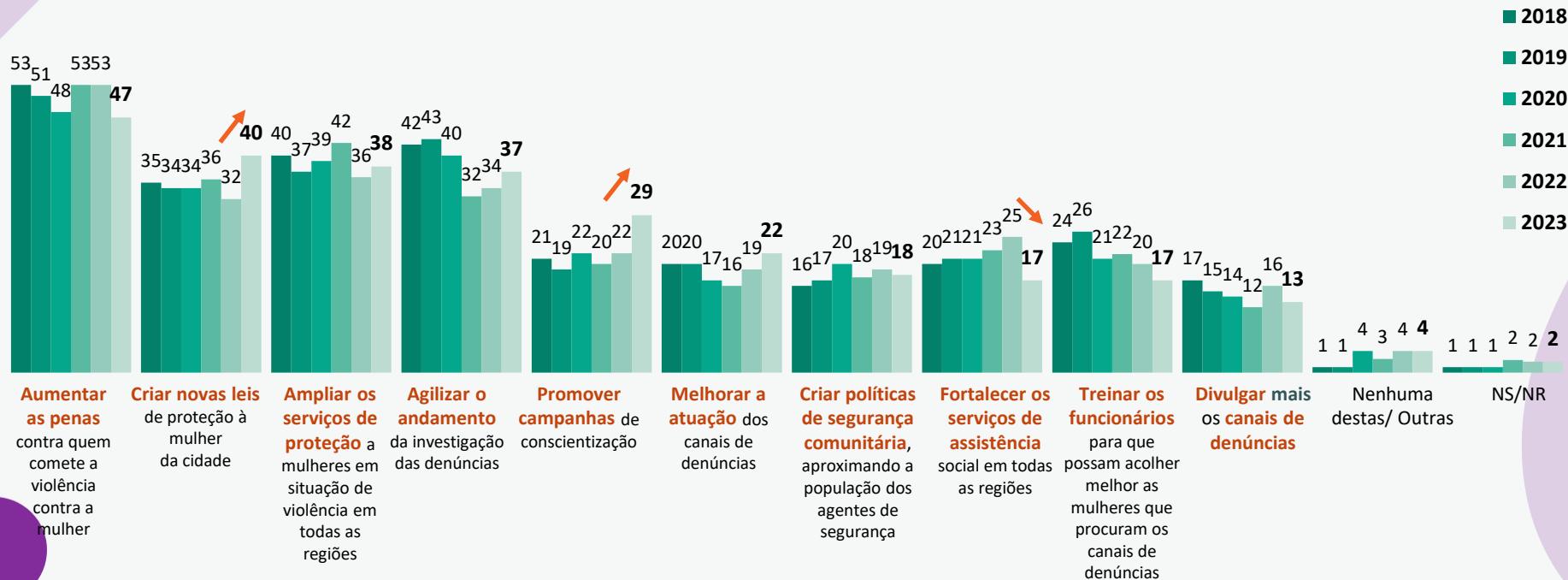
Destaque por segmento

%

Gestos, olhares incômodos ou comentários invasivos	Sofreu assédio dentro de transporte coletivo	Agarrada, beijada ou desrespeitada em outra situação sem o seu consentimento	Sofreu assédio dentro do ambiente de trabalho	Sofreu assédio dentro do ambiente familiar	Sofreu assédio dentro de transporte particular (Táxi, UBER, e 99)
					
53%	45%	32%	29%	21%	19%
Ensino superior (72%) Renda familiar de mais de 2 a 5 SM (71%) Região Central (66%) 16 a 34 anos (65%) Classe A/B (64%) PCD ou convive com PCD (62%)	Ensino Superior (57%) Renda familiar de mais de 2 a 5 SM (57%) 35 a 44 anos (53%)	PCD ou convive com PCD (40%) Ensino Superior (36%)	PCD ou convive com PCD (41%) Região Leste (39%) Renda familiar acima de 5SM (39%)	Fundamental (29%) Pretas/pardas (28%)	Região Leste (27%) Fundamental (29%) Renda familiar de até 2 SM (26%) Evangélicas (26%)

Aumento da pena dos agressores se mantém como a medida prioritária para combater a violência contra a mulher; criação de novas leis ocupa a segunda posição pela primeira vez e crescem as menções à promoção de campanhas de conscientização

SOMA DAS MENÇÕES



Base: Total da Amostra (800)

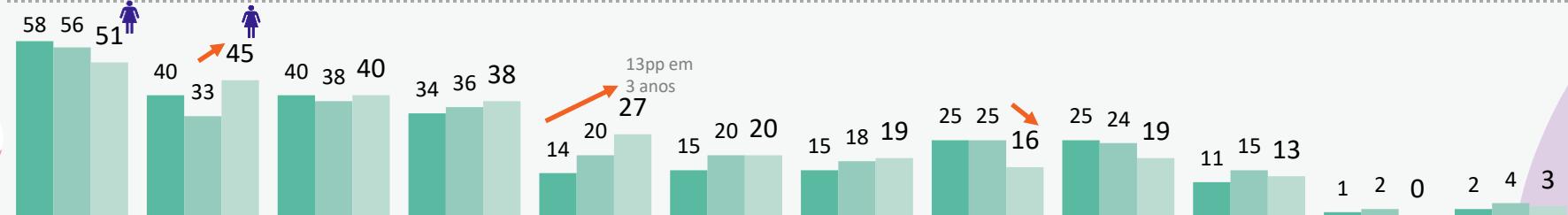
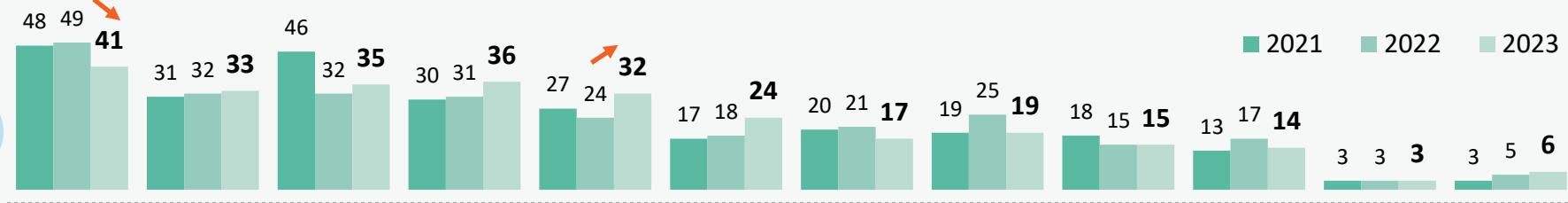
Na sua opinião, qual destas ações ou medidas devem ser a prioridade para combater a violência doméstica e familiar contra as mulheres, ou seja, qualquer ação de violência psicológica, física, sexual, patrimonial ou verbal direcionada às mulheres. E em segundo lugar? E em terceiro?

Ações ou medidas que devem ser prioridade para combater a violência doméstica e familiar contra as mulheres

Por gênero

SOMA DAS MENÇÕES

%



Aumentar as penas contra quem comete a violência contra a mulher
58 (Masc.) | 56 (Fem.) | 51 (Masc. e Fem. iguais)

Criar novas leis de proteção à mulher da cidade
40 (Masc.) | 33 (Fem.) | 45 (Masc. e Fem. iguais)

Ampliar os serviços de proteção a mulheres em situação de violência em todas as regiões
40 (Masc.) | 38 (Fem.) | 40 (Masc. e Fem. iguais)

Agilizar o andamento da investigação das denúncias
34 (Masc.) | 36 (Fem.) | 38 (Masc. e Fem. iguais)

Promover campanhas de conscientização
14 (Masc.) | 20 (Fem.) | 27 (Masc. e Fem. iguais)

13pp em 3 anos

em 3 anos

13pp em 3 anos



APRENDIZADOS

Esta nova pesquisa apresenta um **quadro inalterado a respeito dos afazeres domésticos nos lares da capital paulista e demonstra-se mais uma vez que:**



as mulheres paulistanas são responsáveis por toda ou a maior parte do trabalho doméstico

há um descompasso na percepção deles e delas sobre a divisão igualitária das tarefas domésticas

Tal desequilíbrio pode ser compreendido a partir do **mapeamento de quem executa mais algumas atividades**. Ele também escancara os estereótipos do papel de cada um e evidencia que **sem as mulheres praticamente não existe organização na vida doméstica**.

Sem elas não há comida, casa limpa e organizada e nem filhos e filhas prontos para serem levados pelos homens para a escola.

Apesar da maior visibilidade sobre a questão do assédio, **em 5 anos de monitoramento não há mudanças no ranking dos locais em que as mulheres mais se sentem ameaçadas**, com o transporte público e as ruas sendo os mais temidos.



Essa percepção **corrobra a tipos de assédio vivenciados pelas paulistanas**, em especial as situações de **importunação e assédio no transporte público**. Um olhar **mais atento** deve se voltar ao **transporte particular**, que vem apresentando aumento ao longo dos anos.

Com 2/3 das paulistanas tendo sofrido algum tipo de assédio, embora o **aumento da punição** siga **mais apontada como medida prioritária** para combater a violência doméstica e familiar, o crescimento das menções à criação de novas leis sugere uma **sensação de impunidade e de incapacidade da atual legislação** em resolver o problema.

Obrigada!